

Arqueologia História

Volume nº 58|59 - 2006|2007

Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses

In Memoriam

Teresa Gamito
João José Fernandes
Gomes



Relatório de actividades da Direcção referente ao ano de 2007

Como é natural, a vida associativa neste ano foi marcada por aspectos positivos e aspectos negativos. Entre estes últimos, importa destacar, no que respeita ao nosso Museu, o facto de não ter ainda sido possível resolver o problema das infiltrações das capelas do lado da Epístola, o que levou ao encerramento temporário da sala I, onde se encontravam expostas as colecções de Pré- e Proto-História. Com efeito, uma vez que a DGEMN quer o IPPAR foram extintos, no âmbito da profunda reestruturação da Administração Pública actualmente em curso, transitando as suas funções para o recém criado IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico), a Direcção da Associação envidou todos os esforços no sentido de se conseguir uma intervenção deste organismo, para a resolução deste grave problema com a possível brevidade. Porém, apesar da boa vontade manifestada pela Direcção do IGESPAR, não foi ainda possível orçamentar as verbas necessárias para o efeito, o que muito lamentamos, pois trata-se de um Monumento Nacional cuja conservação compete ao Estado.

Entre os aspectos mais positivos da vida associativa importa, por um lado, referir que se conseguiu o desejável equilíbrio financeiro, graças ao drástico conjunto de medidas de contenção de despesas posto em prática, bem como ao aumento significativo do número de visitantes registado no primeiro semestre, e que se continuou a verificar no segundo semestre de 2007, embora com um certo abrandamento. Com efeito, o número total de visitantes registado este ano foi de 69.990, atingindo praticamente os 70.000 visitantes que estavam previstos nos objectivos do Projecto Dinacarmo. A nomeação para o cargo de Sub-Director do IGESPAR do nosso estimado consócio e até então membro da Direcção desta Associação, Prof. Doutor João Pedro Cunha Ribeiro, embora tenha originado o seu pedido de demissão, constitui uma honra para a nossa associação e uma garantia de que o património arqueológico será devidamente acautelado, no âmbito do novo instituto, apesar da actual conjuntura se afigurar muito desfavorável. Cumpre-nos aqui agradecer a sua excelente colaboração, ao longo dos últimos cinco anos, e desejar-lhe os maiores êxitos nas suas novas funções. Em 2007 a Direcção intensificou os contactos com o Comando Geral da GNR no sentido de se estreitar a colaboração entre o Museu Arqueológico do Carmo e o futuro Museu da Guarda Nacional Republicana, tendo sido assinado, no dia 25 de Abril, um protocolo de cooperação nesse sentido. Por ocasião do 33 aniversário do 25 de Abril de 1974, teve lugar no Museu Arqueológico do Carmo uma exposição de desenhos alusivos à efeméride, realizados pelo Robot Isu, programado pelo conhecido artista plástico Leonel Moura, que esteve patente até dia 2 de Maio, e teve bastante repercussão na comunicação social. Para assinalar a Noite dos Museus, a AAP contratou o grupo de música antiga Camerata da Cotovia que realizou um concerto intitulado "Quadros de Música Vocal e Instrumental Europeia entre os séculos XVI e XVIII", no dia 19 de Maio, o qual suscitou o maior interesse entre as cerca de três centenas de pessoas que visitaram o museu nessa noite. Tendo em conta a necessidade de se elaborarem os vários documentos exigidos pela Lei Quadro dos Museus Portugueses, aprovada em 2005, nomeadamente o Plano de Segurança e as Normas de Conservação Preventiva, foram estabelecidos contactos com vários especialistas nas matérias relevantes.

No que respeita ao Plano de Segurança, foram estabelecidos contactos com o Gabinete da Protecção Civil da Câmara Municipal de Lisboa e os Bombeiros Sapadores de Lisboa, estando a conclusão do referido Plano para muito breve. No domínio da segurança foi decidido por termo ao contrato com a empresa Prosegur, que havia instalado um primeiro sistema de detecção de intrusão em 2002, por esta ter deixado de efectuar de maneira eficaz a manutenção dos equipamentos que havia instalado, tendo-se optado pelos serviços da empresa Securitas Direct, que instalou um sistema muito mais fiável, e cujos serviços se têm revelado de muito melhor qualidade. Foi também decidido instalar um sistema de videovigilância, com câmaras de infravermelhos, que passou a assegurar o controle de todas as áreas do Museu abertas ao público 24 horas por dia.

Em relação às Normas de Conservação Preventiva, foi solicitada a colaboração do Doutor Elias Casanovas, reconhecido especialista na matéria, que tem vindo a orientar o Curso de Mestrado em Arte, Conservação e Restauro da Dr.^a Célia Pereira, colaboradora do Museu, bem como a colaboração do Prof. Aires de Barros, no que respeita à conservação do túmulo de D. Fernando I. Importa referir que, no ano que agora finda, se verificou um aumento significativo da actividade das Secções de Pré-História e História, bem como da Comissão de Estudos Olisiponenses, o qual nos dá grande satisfação, pois é o garante de que a nossa Associação está viva e actuante. Entre as várias iniciativas levadas a cabo merece natural destaque a realização das I Jornadas de Arqueologia e Património - 1807-2007 Duzentos anos de destruição e salvaguarda do património histórico nacional, organizadas pela Secção de História, em estreita colaboração com a Direcção. Estas Jornadas, para as quais foram convidados vários especialistas de renome, decorreram da melhor maneira, tendo proporcionado uma reflexão aprofundada sobre os problemas da salvaguarda e valorização do património, ao longo dos últimos dois séculos e sobretudo no actual quadro institucional. No debate final foi discutida e aprovada uma moção para ser divulgada junto das entidades competentes, da comunicação social e de todos os interessados, na qual se recomendava que a nossa Associação se assumia como um "observatório do património arqueológico e arquitectónico do país", com o objectivo de alertar para todas as situações de ameaça iminente ou de destruição patrimonial que cheguem ao seu conhecimento. A concretização desta proposta depende naturalmente da vontade e do empenho de todos os nossos associados, pelo que deverá ser objecto de análise e discussão numa futura Assembleia Geral. Considerando que muitos dos nossos associados não estiveram presentes nestas Jornadas, envia-se em anexo o texto da moção acima referida. Já no final do ano a Direcção foi agradavelmente surpreendida com a atribuição pela APOM - Associação Portuguesa de Museologia - do prémio de Melhor Catálogo de 2006 à obra Construindo a Memória - As Colecções do Museu Arqueológico do Carmo, editada com grande esforço pela nossa Associação, galardão que consagra o reconhecimento da qualidade desta obra por parte da comunidade museológica nacional. e que muito nos honra.

O Presidente da Direcção

José Morais Arnaud



Associação dos Arqueólogos Portugueses

